

O SPD em áreas de milho e/ou sorgo para silagem

Eng. Agr. **Odo Primavesi***

Independentemente do tamanho da propriedade, o Sistema Plantio Direto deveria ser praticado em todo território nacional, para garantir produtividade e lucratividade na área rural. Porém, no Brasil tropical, no qual podem ocorrer de 4 a 7 meses com déficit hídrico, as áreas de produção de forrageiras graníferas (milho ou sorgo) para a produção de silagem deparam-se com um enorme problema: de onde tirar o material orgânico para cobrir a superfície do solo, não somente para atenuar a energia de impacto das gotas de chuva, ou minimizar a amplitude térmica, mas também para distribuir a energia de compactação das ensiladeiras que, de uma maneira geral, colhem uma linha por vez.

A situação se agrava em regiões onde é mais barato adquirir os grãos de milho ou sorgo que os produzir na propriedade, de forma rotacionada com a cultura para silagem. Ou, onde, devido ao elevado preço das terras e a necessidade em realizar o manejo intensivo das pastagens, de forma rotacionada, não há como comportar a realização da integração lavoura-pecuária, que implica em utilizar pastagens manejadas de forma extensiva ou semi-intensiva.

Diversas opções poderão ser tentadas pelos produtores:

1. plantio de milheto africano nas primeiras chuvas de setembro, dessecação antes do plantio de milho, no início a meados de novembro;

2. sobressemeadura de capim-braquiária, junto com a adubação de cobertura da forrageira para silagem;

3. plantio de milho para grãos, após a retirada do milho ou sorgo para silagem, no final de fevereiro, início de março.

Outras opções também poderão ser tentadas:

4. plantio de *Arachis pinto*, como cobertura permanente, dessecando-se somente as linhas para o plantio de milho ou sorgo;

5. o Plantio Direto de milho em pastagem de capim-braquiária dessecada, com boa cobertura vegetal.

Em caso extremo, no qual o solo com elevado grau de degradação necessita de recuperação, aconselha-se o plantio específico, na época das águas, de gramíneas ou leguminosas fibrosas de grande produção de biomassa, como guandu ou *Crotalaria Pauline*, ou ainda um coquetel de espécies de adubos verdes e produtoras de resíduo orgânico de grande persistência.

Devemos lembrar que é necessário considerar a produtividade e lucratividade do Sistema

Completo e não somente da cultura de valor econômico. No caso de adubos verdes, que em sua maioria desenvolvem-se melhor em solos de média a alta fertilidade (exceto mucuna-preta e estilosantes), sugere-se que estes recebam a maior parte da adubação mineral, e se necessário a calagem prévia, pois necessita-se produzir o máximo de biomassa para cobrir e proteger o solo, bem como para servir de fonte energética para a vida do solo.

Estudos realizados no Estado de São Paulo mostraram que a quantidade mínima de matéria seca sobre a superfície do solo necessita ser de 6 t/ha em palha de gramínea de folha larga (ex.: girassol ou guandú) concentra o peso no talo e não cobre tão bem o chão. Precisa-se de material que realmente cubra o solo, pois a intensidade das chuvas vem aumentando com o agravamento do Efeito Estufa, e o aumento da temperatura média anual.

Com respeito à passagem das máquinas de colheita, o solo deve ter a umidade adequada para evitar-se compactação indesejada, mesmo que as culturas rotacionadas consigam reverter parte do dano.

**Pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste*
odo@cpps.eembrapa.br

Novo gerente comercial do Direto no Cerrado

A partir deste número Fernando Cortezi, publicitário egressado da UnB e residente em Uberlândia, está assumindo toda a parte comercial do nosso Jornal. Fernando, 37 anos, é casado e tem dois filhos.

Contatos:

Endereço: Av. Brasil, 3697 - Bairro Brasil, Uberlândia/MG. CEP: 38400-716 - Fone:

(34) 3232-2994 - Fax: (34) 3212-5784 - Celular: (34) 9119-4300/9997-1823

e-mail: fernandocortezi@bol.com.br ou fernandocortezi@uberlandia.mg.gov.br

Nova anuidade

Nova anuidade APDC
2002 R\$30,00 (filiação e
6 edições do DnoC/ano)